



Universidade Do Estado Da Bahia – Uneb
Departamento De Ciências Humanas – Campus IV/Jacobina
Licenciatura Em Educação Física

Mariana Pereira Dias

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA DO CAMPO**

Jacobina-Ba

2025

Mariana Pereira Dias

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como atividade avaliativa final obrigatória do componente curricular EDF 353 - Seminário de Pesquisa III, da Universidade do Estado da Bahia (DCIV - Jacobina), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Klaus Araújo Santos.

Jacobina- Ba

2025

RESUMO

O presente artigo como objetivo analisar criticamente os limites e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física na Escola do Campo, compreendendo de que maneira fatores estruturais, curriculares e formativos influenciam a atuação docente nesse contexto. A investigação fundamentou-se em uma perspectiva marxista e na Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo a Educação do Campo como um projeto político-pedagógico construído pelos sujeitos do campo e orientado pela valorização da identidade, da cultura e das práticas sociais camponesas. A partir dessa abordagem, reconhece-se que a oferta escolar no campo sofre impactos diretos das desigualdades históricas, da concentração urbana e dos processos de expropriação que moldam a organização social e educacional das populações do campo. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritivo-exploratória, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos, livros, dissertações e documentos acadêmicos disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados à Educação do Campo, Educação Física, limites e possibilidades pedagógicas. Os critérios de inclusão priorizaram produções dos últimos dez anos e publicações alinhadas às perspectivas críticas adotadas. A análise dos materiais resultou em três eixos temáticos: Educação do Campo, O Contingente e O Necessário. Os achados revelam que a Educação Física nas escolas do campo é marcada por precarização estrutural, ausência de materiais, falta de espaços adequados para as aulas, currículos urbanocêntricos e formação docente insuficiente. Os estudos de Costa (2019), Silveira et al. (2023), Conceição et al. (2018), Ribeiro et al. (2022), Silva (2020) e Marin et al. (2010) demonstram que tais limites configuram contingências que ultrapassam a ação individual do professor, refletindo desigualdades estruturais presentes na educação do campo. Apesar disso, os mesmos autores indicam possibilidades concretas para a qualificação da prática pedagógica, destacando a importância de uma atuação docente contextualizada, fundamentada em referenciais críticos e articulada à Cultura Corporal e às vivências comunitárias. A formação docente crítica e continuada, o planejamento intencional e a valorização dos saberes locais emergem como elementos essenciais para transformar limitações em potencialidades educativas. Conclui-se que, embora a prática da Educação Física no campo enfrente desafios significativos, existem caminhos para sua ressignificação a partir de políticas públicas, formação docente e propostas pedagógicas que reconheçam a especificidade do território. Recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos empíricos em escolas do campo, ampliando o debate sobre o papel social da Educação Física na formação humana e na afirmação da identidade camponesa.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Física; Limites e possibilidades.

ABSTRATC

This article aims to critically analyze the limits and possibilities of pedagogical practice in Physical Education in Rural Schools, seeking to understand how structural, curricular, and training-related factors influence teaching practice in this context. The investigation is grounded in a Marxist perspective and in Historical-Critical Pedagogy, understanding Rural Education as a political-pedagogical project constructed by rural subjects and guided by the appreciation of identity, culture, and peasant social practices. From this perspective, it is recognized that schooling in rural areas is directly impacted by historical inequalities, urban concentration, and processes of expropriation that shape the social and educational organization of rural populations. Methodologically, this is a qualitative study of a descriptive-exploratory nature, developed through a bibliographic review. Articles, books, dissertations, and academic documents available in databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals were selected, using descriptors related to Rural Education, Physical Education, limits, and pedagogical possibilities. The inclusion criteria prioritized publications from the last ten years and studies aligned with the critical perspectives adopted. The analysis of the materials resulted in three thematic axes: Rural Education, The Contingent, and The Necessary. The findings reveal that Physical Education in rural schools is marked by structural precariousness, lack of materials, absence of adequate spaces for classes, urban-centered curricula, and insufficient teacher education. Studies by Costa (2019), Silveira et al. (2023), Conceição et al. (2018), Ribeiro et al. (2022), Silva (2020), and Marin et al. (2010) show that these limits constitute contingencies that go beyond individual teacher action, reflecting structural inequalities present in rural education. Despite this, the same authors indicate concrete possibilities for improving pedagogical practice, emphasizing the importance of contextualized teaching grounded in critical theoretical frameworks and articulated with Body Culture and community experiences. Critical and continuing teacher education, intentional planning, and the appreciation of local knowledge emerge as essential elements for transforming limitations into educational potentialities. It is concluded that, although Physical Education practice in rural schools faces significant challenges, there are pathways for its re-signification through public policies, teacher education, and pedagogical proposals that recognize the specificity of the territory. Future research is recommended to conduct empirical studies in rural schools, expanding the debate on the social role of Physical Education in human development and in the affirmation of peasant identity.

Keywords: Rural Education; Physical Education; Limits and Possibilities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Educação do Campo	15
3.2 O Contingente	16
3.3 O Necessário	18
4 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A migração de trabalhadores, longe de ser um fenômeno acidental ou uma escolha individual, constitui uma das contradições centrais do modo de produção capitalista. A teoria social marxista postula que o movimento da classe trabalhadora é impulsionado pela lógica da acumulação capitalista e do processo contínuo de expropriação dos meios de subsistência. Essa dinâmica opera no sentido da reconfiguração da força de trabalho para atender às demandas cíclicas e geográficas do capital, sendo o ponto de partida para qualquer análise que busque desvelar as raízes sociais da mobilidade populacional (MARX; ENGELS, 2017).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil demonstrou uma tendência contínua de concentração urbana nas últimas décadas, refletida nos resultados do mais recente censo demográfico. Em 2022, a população que residia em áreas rurais totalizou aproximadamente 25,6 milhões, um número que representa cerca de 12,6 % da população total do país (IBGE, 2023).

A identidade da escola situada no campo deve ser concebida não como um acidente geográfico, mas como um construto histórico e político intrinsecamente ligado à luta de classes travada pelos sujeitos camponeses. Nessa perspectiva crítica, a educação emerge como um instrumento essencial para a formação da consciência coletiva e para o fortalecimento da identidade do camponês enquanto classe trabalhadora. Assim, a escola do campo assume o papel de polo de reivindicação de direitos sociais universais e de humanização dos sujeitos, oferecendo um caminho contra-hegemônico à lógica da expropriação capitalista. Ao priorizar projetos pedagógicos que dialogam com a memória coletiva e os saberes próprios da comunidade, ao mesmo tempo em que acessam o conhecimento científico elaborado, a escola transcende a função de mera adaptação dos indivíduos ao modo de vida precarizado e contribui para a formação plena do ser humano (SILVA; ALMEIDA, 2021).

A Educação do Campo (EdC) não pode ser reduzida à simples localização geográfica da escola, sendo esta a principal distinção em relação à tradicional e adaptativa "educação rural". Pelo contrário, a EdC deve ser compreendida como um fenômeno político da realidade brasileira, forjada no contexto do embate de classe entre

projetos antagônicos de sociedade. É um movimento protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que tem por objetivo incidir sobre a política educacional a partir dos interesses sociais das comunidades camponesas (CALDART, 2012).

Para Santos e Jesus (2019), a Educação do Campo fundamentada no socialismo constitui um meio concreto de resistência às formas históricas de expropriação vivenciadas pelos trabalhadores rurais. Os autores defendem que essa perspectiva educativa se vincula às lutas sociais do campo, ao denunciar as contradições do capitalismo e ao fortalecer a organização coletiva dos sujeitos. Assim, a educação torna-se um processo formativo comprometido com a emancipação humana e com a construção de práticas que enfrentem as desigualdades estruturais produzidas pelas relações de produção capitalistas.

Essa postura se alinha ao conceito de Martins (2009), que denomina a EdC como um processo de ocupação social e escolar, reconhecendo sua dinâmica de consolidação como um movimento que transforma a escola em um espaço de resistência e de reivindicação por direitos. Assim, a escola se torna um espaço de organização e conscientização política, onde os sujeitos do campo adquirem as ferramentas teóricas e metodológicas necessárias para intervir na sua realidade. Portanto, a implementação de uma educação de cunho socialista no campo representa uma possibilidade radical de combate aos limites impostos pelo capital, especialmente a precarização e a desvalorização do saber popular.

O debate sobre a Educação do Campo é crucialmente marcado pelo confronto entre as políticas pedagógicas governamentais e a perspectiva marxista da formação humana. Segundo Taffarel e Santos Júnior (2012), programas como o "Escola Ativa" representam a expressão contingente da formação da classe trabalhadora no campo, pois, embora busquem atender à necessidade de acesso à educação, baseiam-se em pressupostos metodológicos que tendem a reproduzir a ideologia burguesa. Essa crítica é fundamentada na análise de que tais propostas, ao negligenciarem o acesso pleno ao conhecimento científico e cultural elaborado historicamente, limitam a capacidade dos trabalhadores rurais de realizarem uma leitura crítica e transformadora da sua realidade social.

O trabalho pedagógico do professor de Educação Física na Escola do Campo é severamente marcado por um quadro de precarização estrutural e logística, refletindo o que se denomina de "o contingente" na formação da classe trabalhadora (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2012). Essa limitação se manifesta na ausência de quadras e vestiários adequados e na falta de materiais padronizados, forçando o docente à improvisação contínua. Tal escassez de recursos restringe drasticamente o leque de conteúdos da Cultura Corporal que podem ser ensinados, comprometendo a oferta de uma experiência completa e diversa, conforme preconiza a Metodologia Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Além das barreiras físicas, o docente enfrenta o desafio de descolonizar o currículo, uma vez que sua formação inicial é frequentemente alheia às especificidades da Educação do Campo, tendendo a reproduzir o modelo esportivista tradicional. Nesse contexto, a tarefa central do professor é romper com essa reprodução ideológica e utilizar a Pedagogia Histórico-Crítica para articular o conhecimento elaborado (o necessário) com a realidade social imediata do aluno (o contingente) (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2012). Essa intencionalidade crítica é o que permite ao professor integrar o cotidiano do aluno, o trabalho corporal e as práticas culturais camponesas como conteúdo legítimo da Educação Física, evitando o distanciamento do aluno de sua própria cultura.

A prática da Educação Física na Escola do Campo é severamente limitada pela precarização logística e pela falta de infraestrutura, barreiras que refletem o descaso histórico do Estado com a formação dos trabalhadores rurais. Segundo Taffarel e Santos Júnior (2012), essa carência vai além da falta de materiais, abrangendo a ausência de bibliotecas e de acesso a serviços de comunicação via novas tecnologias, o que dificulta o acesso aos conhecimentos elaborados. No contexto da EF, essa limitação material impede o tratamento adequado da Cultura Corporal em suas dimensões científica e social, forçando, muitas vezes, a disciplina a se reduzir a práticas espontâneas ou descontextualizadas.

Outro limite crucial reside na fragilidade da formação de professores, o que compromete a aplicação de propostas emancipatórias na prática pedagógica. Os autores argumentam que a ausência de uma formação continuada séria sobre a Pedagogia Histórico-Crítica faz com que a escola do campo seja palco de propostas pedagógicas

que se configuram como o contingente, como o Programa Escola Ativa, que prioriza a funcionalidade adaptativa em detrimento da formação humana plena (Taffarel & Santos Júnior, 2012). Assim, a EF corre o risco de reproduzir o currículo esportivista urbano, falhando em utilizar a Cultura Corporal para desenvolver a consciência crítica do aluno do campo.

O conjunto de desafios se completa com os fatores socioculturais, como a itinerância do professor e a necessidade de lidar com turmas multisseriadas, o que reduz o tempo de planejamento e aprofundamento do vínculo comunitário. Soma-se a isso a dificuldade de legitimar a disciplina em um ambiente onde as prioridades de subsistência e o trabalho precoce desvalorizam a Educação Física como componente curricular (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A superação desses limites exige uma postura política engajada que utilize o estudo da Cultura Corporal não apenas como meio de desenvolvimento físico, mas como instrumento para discutir temas de interesse da classe trabalhadora, afirmando a identidade camponesa e contribuindo para o projeto de emancipação do campo.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) estabelece o referencial para a compreensão do processo educativo como a produção, intencional e sistemática, do ser humano em sua totalidade (SAVIANI, 2011). O teórico define a educação não como uma mera transmissão, mas como o ato de propiciar ao indivíduo singular o acesso aos conhecimentos elaborados que a humanidade produziu historicamente, elevando sua consciência do senso comum ao nível filosófico e científico. A importância da PHC para a análise dos limites está em sua capacidade de identificar o papel da escola frente à sociedade de classes, argumentando que, enquanto a educação burguesa tende a reproduzir as desigualdades (o contingente), a PHC oferece o caminho para a apropriação dos instrumentos culturais que permitem ao aluno compreender e atuar sobre a realidade. Desse modo, a metodologia pedagógica deve ser estruturada a partir da prática social dos alunos, partindo do que eles já sabem para chegar ao saber universal, em um movimento dialético. Como nos traz Saviani (2011), esse processo de instrumentalização é o que garante que a escola se volte para a transformação da realidade social, reforçando a perspectiva da Educação do Campo como um ato político.

A Metodologia Crítico-Superadora (MCS) propõe uma ruptura epistemológica fundamental para o trabalho com a Educação Física na Escola do Campo. Tal ruptura é

estabelecida ao definir a Cultura Corporal, o conjunto de jogos, lutas e danças historicamente produzidas, como o objeto de estudo central, em substituição à ênfase tradicional na aptidão física ou no rendimento esportivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa escolha é crucial para o contexto do Campo, pois permite analisar as práticas corporais não como fenômenos neutros, mas como produções humanas e históricas que revelam as relações sociais e de classe. Ao invés de focar apenas na dimensão biológica, o professor é orientado a buscar a significação social e política dessas manifestações, integrando-as à realidade do camponês. Essa postura se alinha à visão de Lima (2022), que reforça a necessidade de a MCS ser aplicada como uma prática transformadora da realidade social, capaz de levar o estudante a compreender as contradições do seu contexto e atuar contra a despolitização do currículo.

O Coletivo de Autores (1992) critica as abordagens que tratam a Educação Física de maneira acrítica e neutra, argumentando que essas perspectivas, ao se distanciarem da análise da realidade concreta, acabam por reforçar a ideologia dominante, o que Taffarel denomina de "o contingente". A proposta Crítico-Superadora assume, por outro lado, uma postura intencional e política, voltada para a emancipação humana, pois entende que os conteúdos da cultura corporal são atravessados pelas relações de poder e de trabalho.

Para a abordagem Crítico-Superadora, o conteúdo da Educação Física deve ser tratado de forma a permitir a compreensão do homem em sua totalidade social e não em fragmentos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Isso significa que, ao trabalhar a dança ou o esporte, por exemplo, o professor deve contextualizar a origem, a evolução histórica e o uso de tais práticas na vida da classe trabalhadora, o que é especialmente relevante na Escola do Campo. As atividades físicas do campo, como a capoeira ou os jogos tradicionais do campo, podem ser pedagogizadas (transformadas em conhecimento escolar) e, ao serem relacionadas às condições de trabalho, tornam-se ferramentas para a compreensão do real, estabelecendo as bases para a intervenção consciente e transformadora.

O trabalho pedagógico, segundo o Coletivo de Autores (1992), deve organizar os conteúdos de forma que promovam a Formação Humana Omnilateral, um conceito marxista que visa o desenvolvimento de todas as potencialidades do indivíduo. Essa metodologia estabelece que a escola precisa garantir o acesso ao máximo de

conhecimento possível a todos, incluindo o aluno do campo, para que ele possa atuar criticamente em todas as dimensões da vida social. Essa perspectiva metodológica, ao exigir a sistematização do conhecimento, funciona como um contraponto direto à falta de estrutura e à fragilidade curricular da escola precarizada, sendo a possibilidade concreta de uma educação que não se contenta com o mínimo.

A maior possibilidade da Educação Física Crítica é sua contribuição para a Formação Humana Omnilateral, o horizonte ideal da educação marxista. Ao confrontar o contingente, a EF no Campo pode ser um espaço para resgatar a Cultura Corporal local e analisar criticamente sua produção e apropriação sob o capitalismo. Os autores defendem que, a partir do referencial marxista, a educação deve ser capaz de produzir sujeitos conscientes e capazes de lutar pela transformação da realidade social, o que confere à EF um papel político fundamental na articulação com os movimentos sociais e na defesa da vida no campo (Taffarel & Santos Júnior, 2012).

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os limites estruturais, pedagógicos e curriculares enfrentados pelos professores de Educação Física nas Escolas do Campo? Para responder a essa questão, este estudo possui como objetivo analisar criticamente os desafios e limitações que atravessam a prática pedagógica da Educação Física no contexto do campo, bem como compreender as possibilidades reais de atuação que possam contribuir para a construção de uma Educação Física alinhada à cultura, às necessidades e à identidade dos sujeitos do campo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva-exploratória, utilizando a revisão bibliográfica como procedimento técnico. A escolha pela pesquisa qualitativa se fundamenta na sua capacidade de compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos e dos contextos em que eles se desenvolvem, como apontam Minayo (2012) e Bogdan e Biklen (1994). Segundo Gil (2019), estudos descritivo-exploratórios permitem identificar, analisar e interpretar características de determinada realidade, sendo especialmente relevantes quando o tema apresenta lacunas científicas ou necessidade de aprofundamento conceitual. Assim, essa

abordagem possibilita compreender, de forma ampla e contextualizada, os limites e desafios que permeiam a prática pedagógica da Educação Física na escola do campo.

Opta-se pela revisão bibliográfica devido à necessidade de sistematizar e analisar criticamente a produção já existente sobre o tema. Para Lakatos e Marconi (2017), a revisão de literatura é um procedimento que permite organizar conhecimentos acumulados sobre determinado objeto de estudo, possibilitando identificar convergências, divergências e tendências teóricas. Da mesma forma, Severino (2017) destaca que esse tipo de revisão é fundamental para fundamentar cientificamente o estudo e orientar a discussão dos achados. Portanto, o método adotado visa reunir, interpretar e discutir produções acadêmicas que abordam a Educação Física no campo, evidenciando os principais limites, desafios e potencialidades presentes nesse contexto educacional.

Para a construção desta revisão integrativa, foram consultadas diferentes bases de dados e repositórios acadêmicos, de forma a garantir amplitude e rigor na busca pelo material teórico pertinente ao tema. As principais fontes utilizadas incluíram Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES, e obras clássicas e contemporâneas da área de Educação Física e Educação do Campo disponíveis em livros, dissertações, teses e publicações institucionais. O processo de busca foi realizado a partir de um conjunto de descritores previamente definidos, tais como: “Educação do Campo”, “Educação Física no campo”, “Limites e Possibilidades”. Esses descritores foram combinados em português e inglês, usando operadores booleanos (*AND*, *OR*) para ampliar e refinar os resultados.

Foram selecionados diferentes tipos de materiais, incluindo artigos científicos online, gratuitos e revisados por pares, que tratam tanto da Educação Física quanto da Educação do Campo no contexto brasileiro. Como critérios de inclusão, priorizaram-se: (a) textos publicados nos últimos 15 anos, permitindo análises atualizadas sobre o cenário educacional; (b) estudos que abordassem diretamente a Educação do Campo, a prática pedagógica da Educação Física ou a formação docente; (c) materiais disponibilizados integralmente e com relevância teórico-metodológica para a perspectiva crítica adotada; e (d) publicações que dialogassem com referenciais histórico-críticos ou com perspectivas sociológicas coerentes com o campo. Foram

excluídos textos com abordagem meramente tecnicista, publicações sem rigor metodológico ou materiais repetidos entre bases.

A síntese do material selecionado ocorreu por meio de uma leitura analítica e interpretativa, organizada em eixos temáticos que emergiram da própria literatura, como infraestrutura escolar, currículo e cultura corporal, formação docente, desafios pedagógicos e impactos das desigualdades estruturais na prática da Educação Física no campo. As informações foram categorizadas e confrontadas criticamente, permitindo identificar convergências, tensões e lacunas existentes na produção acadêmica. A análise seguiu os princípios da abordagem qualitativa, realizando uma interpretação aprofundada dos conteúdos, relações e significados presentes nos textos, o que possibilitou a construção de uma síntese teórica sólida e coerente com os propósitos investigativos deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	Autores (Ano)	Objetivo do estudo	População ou contexto-alvo	Instrumentos utilizados	Principais achados
1	Silveira et al. (2023)	Discutir uma proposta ético-política para a Educação Física na Educação do Campo articulando agroecologia e cultura corporal.	Escolas do campo e contextos rurais vinculados à Educação do Campo.	Estudo teórico-conceitual baseado em revisão e análise documental.	A integração entre agroecologia e cultura corporal fortalece uma formação crítica e emancipatória, orientada por princípios ético-políticos da Educação do Campo.
2	Costa (2019)	Analisar as práticas pedagógicas de professores do campo a	Professores que atuam em escolas do campo.	Observação etnográfica, entrevistas e análise documental.	As práticas docentes revelam vínculos culturais locais e desafios

		partir de um estudo de caso etnográfico.			estruturais, evidenciando a necessidade de formação crítica voltada às especificidades do campo.
3	Conceição et al. (2018)	Analisar como a Educação Física é desenvolvida enquanto componente curricular em uma escola do campo localizada no município de Jitaúna/BA.	Escola do campo de Jitaúna/BA; comunidade escolar formada por professores, alunos e gestores.	Pesquisa qualitativa; análise documental; entrevistas semiestruturadas com docentes; observação do cotidiano escolar	A disciplina de Educação Física é marcada por limitações estruturais e falta de recursos; ainda assim, apresenta potencial para fortalecer a identidade local e valorizar elementos da cultura camponesa.
4	Ribeiro et al. (2022)	Analisar os desafios e as práticas pedagógicas adotadas por professores da Educação do Campo durante a pandemia da COVID-19.	Professores de uma escola do campo da região Norte do Paraná.	Questionário online com questões abertas, fechadas e múltipla escolha; análise de conteúdo.	Persistência de desigualdades digitais, dificuldades de acesso e limitações estruturais; ensino remoto ampliou disparidades entre campo e urbano; necessidade de políticas de inclusão digital.

5	Silva (2020)	Compreender as práticas pedagógicas de Educação Física desenvolvidas na escola do campo e os significados atribuídos pelos professores à sua atuação.	Professores de Educação Física atuantes em escolas do campo do estado do Paraná.	Entrevistas semiestruturadas; análise documental; observação de aulas; análise qualitativa.	As práticas pedagógicas são influenciadas por limitações estruturais e pela necessidade de contextualização sociocultural, evidenciando desafios como falta de materiais, restrições curriculares e pouca valorização das especificidades do campo.
6	Marin et al. (2010)	Analisar a formação docente e as práticas pedagógicas de professores de Educação Física que atuam em contextos rurais.	Professores de Educação Física que lecionam em escolas localizadas em áreas rurais do interior paulista.	Questionários e entrevistas; análise qualitativa.	A formação inicial não supre as demandas do campo, levando docentes a adaptações empíricas; a ausência de formação continuada e de materiais adequados limitam o desenvolvimento da Educação Física no campo.

3.1 Educação do campo

No estudo de Costa (2019), compreender a escola do campo implica reconhecer que o processo educativo está intimamente relacionado ao território, às relações coletivas e às dinâmicas de trabalho que estruturam a vida no campo. Sob essa mesma perspectiva, Silveira et al. (2023) reforçam que a Educação do Campo se contrapõe aos modelos urbanos de ensino que tendem a desconsiderar essas especificidades,

defendendo que as propostas pedagógicas devem valorizar a identidade, a cultura e as experiências concretas dos sujeitos do campo. Assim, a Educação do Campo constitui-se como espaço de afirmação identitária e de reconhecimento das práticas sociais que emergem do cotidiano das comunidades do campo, demandando que o planejamento docente incorpore tais dimensões de forma intencional e crítica.

O estudo etnográfico desenvolvido por Costa (2019) oferece importante contribuição ao demonstrar como as práticas pedagógicas nas escolas do campo emergem das condições concretas de vida dos alunos e do envolvimento dos professores com o território. A autora revela que, apesar das dificuldades estruturais, o trabalho docente adquire potência quando se articula às experiências comunitárias. Costa evidencia que o reconhecimento da realidade camponesa permite a construção de intervenções pedagógicas mais significativas, capazes de fortalecer a identidade dos estudantes e de inserir o conhecimento escolar em seu cotidiano.

Dialogando com essas reflexões, Silveira et al. (2023) discutem que a Educação Física, quando inserida na educação do campo, necessita romper com perspectivas urbanocêntricas que orientam grande parte das propostas curriculares brasileiras. Os autores argumentam que a área deve assumir uma abordagem cultural e socialmente situada, reconhecendo que as práticas corporais presentes no campo carregam significados próprios e constituem patrimônio cultural das comunidades. Assim, a Educação Física, ao integrar-se às vivências e tradições dos estudantes, amplia seu potencial de formação humana e contribui para uma leitura crítica das relações sociais estabelecidas no território.

Os estudos de Costa (2019) e Silveira et al. (2023) convergem ao afirmar que a educação do campo não pode se limitar à reprodução de modelos urbanos, mas deve assumir práticas pedagógicas que considerem as especificidades territoriais e culturais das comunidades do campo. Ambos os trabalhos reforçam que a valorização do território, das experiências coletivas e das formas de vida camponesas é condição indispensável para a construção de um processo educativo crítico e emancipador. Nesse sentido, a Educação Física, enquanto componente curricular, possui potencial para fortalecer identidades, promover participação e integrar conhecimento escolar e realidade social, desde que planejada e executada com sensibilidade às singularidades do campo. Dessa forma, a educação do campo se consolida como espaço de resistência, construção coletiva e afirmação dos sujeitos que vivem e produzem no campo.

3.2 O Contingente

A convergência entre os achados de Conceição et al. (2018) e Ribeiro et al. (2022) evidencia que as limitações estruturais e organizacionais presentes nas escolas do campo configuram um contingente que ultrapassa a ação individual do professor e revela problemas históricos na oferta educacional do campo. Ambos os estudos apontam que a precariedade dos espaços físicos, a escassez de materiais e a insuficiência de apoio institucional restringem a possibilidade de desenvolver uma Educação Física que contemple a diversidade da cultura corporal. Enquanto Conceição et al. (2018) demonstram que o docente necessita adaptar constantemente suas práticas devido à falta de condições básicas de infraestrutura, Ribeiro et al. (2022) reforçam que essas limitações fazem parte de um cenário mais amplo de desigualdades que impactam todas as etapas do processo pedagógico. Dessa forma, as pesquisas convergem ao mostrar que a prática da Educação Física no campo é moldada por contingências que limitam a realização de propostas formativas integradas, revelando a urgência de políticas públicas que enfrentem tais desigualdades de maneira estrutural.

O estudo de Conceição et al. (2018) revela que a ausência de espaços adequados, a limitação de materiais pedagógicos e a precariedade das áreas externas interferem diretamente no desenvolvimento das atividades corporais. As autoras destacam que o professor, muitas vezes, precisa reorganizar conteúdos, simplificar atividades e adaptar metodologias em função da falta de quadras, equipamentos ou ambientes apropriados, o que restringe a diversidade de práticas corporais possíveis e compromete a integralidade do ensino esperado para o componente curricular.

Além dos aspectos materiais, o contingente também se expressa em limitações organizacionais típicas das escolas do campo. Conceição et al. (2018) apontam que a Educação Física ocupa, frequentemente, um lugar secundário na estrutura escolar, sendo afetada por cargas horárias reduzidas, turmas multisseriadas e acúmulo de funções pelos professores. Tais elementos dificultam a continuidade dos planejamentos, reduzem o tempo efetivo de ensino e impõem desafios à implementação de propostas sistematizadas que integrem a cultura corporal ao cotidiano dos estudantes do campo.

Ribeiro et al. (2022) apontam que a baixa disponibilidade de recursos materiais, a insuficiência de espaços pedagógicos adequados e a reduzida oferta de apoio

institucional afetam diretamente a execução das atividades escolares, inclusive aquelas vinculadas à Educação Física. Tais limitações demonstram que a prática pedagógica precisa ser constantemente ajustada às restrições impostas pelo território e pela infraestrutura escolar, o que reforça o caráter contingencial da atuação docente no campo. Assim, esse estudo analisado também evidencia limitações estruturais que não dependem da ação docente, mas sim das condições objetivas de funcionamento das escolas do campo.

3.3 O Necessário

A análise do que é necessário para qualificar a prática da Educação Física na escola do campo evidencia que o trabalho pedagógico depende de condições formativas e institucionais que ultrapassam a simples presença do professor em sala de aula. Na dissertação de Silva (2020), observa-se que a organização da prática docente exige planejamento estruturado, conhecimento do contexto do campo e intencionalidade pedagógica que permita transformar limitações em possibilidades educativas. A autora demonstra que, ao planejar sequências didáticas, compreender os saberes dos estudantes e adaptar os conteúdos às características do território, torna-se possível desenvolver aulas de Educação Física com profundidade conceitual e sentido formativo dentro da realidade camponesa.

Do mesmo modo, o estudo de Marin et al. (2010) revela que a prática pedagógica no campo depende de formação docente adequada e de políticas educacionais capazes de minimizar desigualdades históricas. A pesquisa mostra que os professores enfrentam dificuldades estruturais, como ausência de quadras, escassez de materiais e precarização do trabalho docente, mas destaca que essas dificuldades apenas reforçam a necessidade de formação crítica e continuada, voltada às especificidades socioculturais do campo. Para os autores, compreender o território, valorizar os vínculos comunitários e desenvolver metodologias coerentes com a realidade do campo constituem elementos indispensáveis para que a EF cumpra sua função educativa nesse contexto.

Ao se observar os dois estudos em conjunto, fica evidente que o “necessário” para a Educação Física na escola do campo não se refere exclusivamente a recursos físicos, mas sobretudo à capacidade pedagógica do professor de produzir sentido educativo mesmo diante de adversidades. Tanto Silva (2020) quanto Marin et al. (2010) reforçam

que o domínio teórico, a reflexão crítica sobre a prática e o conhecimento da cultura local são condições essenciais para que o professor consiga organizar o ensino de maneira contextualizada e emancipadora. Assim, o necessário envolve a formação docente que permita enfrentar a precarização, interpretar as demandas da comunidade e estruturar práticas corporais que dialoguem com a vida dos sujeitos do campo.

Por fim, os autores convergem ao afirmar que a Educação Física no campo exige uma postura profissional comprometida com a transformação social. A necessidade não é apenas adaptar conteúdos, mas compreender o papel social da escola do campo, reconhecer a pluralidade cultural, superar práticas improvisadas e romper com uma visão urbana e descontextualizada do ensino. Tanto o estudo de Silva (2020) quanto o Marin et al. (2010) demonstram que o necessário para a Educação Física no campo é uma prática pedagógica intencional, crítica e situada, fundamentada em formação docente sólida e na valorização dos saberes e modos de vida das populações do campo.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente os limites estruturais, pedagógicos e curriculares que atravessam a prática da Educação Física nas escolas do campo, bem como compreender as possibilidades formativas que emergem desse contexto. A partir da revisão bibliográfica realizada, é possível afirmar que o objetivo foi plenamente alcançado, uma vez que os diferentes estudos analisados permitiram compreender, de maneira integrada, como o contingente, marcado pela precarização material, pela formação docente insuficiente e pelas desigualdades territoriais que condiciona e limita o trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que o necessário, entendido como planejamento intencional, formação crítica, valorização da cultura camponesa e articulação da prática com a realidade dos sujeitos, constitui o caminho para uma atuação docente com caráter emancipatório.

As análises demonstram que os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no campo não se restringem a questões individuais, mas são fruto de determinantes históricos e sociais da educação do campo no Brasil. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais, a existência de turmas multisseriadas, o acúmulo de funções e a ausência de políticas de formação continuada voltadas às especificidades do campo configuram obstáculos significativos à efetivação de uma

prática pedagógica crítica. Tais condições revelam a permanência de um modelo urbano e tecnicista que ainda orienta políticas educacionais e práticas escolares, desconsiderando os modos de vida, o trabalho e a cultura dos sujeitos camponeses.

Apesar dessas limitações, os estudos também evidenciam que existem possibilidades concretas para o fortalecimento da Educação Física na Educação Básica em escolas do campo. A valorização da Cultura Corporal como conhecimento historicamente produzido, conforme proposto pela Metodologia Crítico-Superadora, permite transformar vivências cotidianas em conteúdos educativos, ampliando a formação humana e promovendo a leitura crítica da realidade. Igualmente, práticas pedagógicas que partem do território, das tradições locais, dos jogos e saberes comunitários demonstram potencial para fortalecer identidades e criar vínculos entre o conhecimento escolar e a vida concreta dos estudantes.

Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão bibliográfica, o que implica ausência de coleta de dados empíricos que permitiriam aprofundar a compreensão da realidade concreta de escolas específicas. Além disso, a escassez de produções recentes sobre Educação Física no campo, especialmente pesquisas de campo com caráter etnográfico ou intervenções pedagógicas, restringe o alcance das análises e evidencia a necessidade de ampliação do debate acadêmico sobre essa temática.

Diante disso, recomenda-se que futuras investigações aprofundem a análise do trabalho docente em escolas do campo por meio de estudos empíricos e metodologias qualitativas que permitam compreender as relações entre prática social, cultura corporal e formação humana. Sugere-se, ainda, pesquisas que avaliem a implementação de propostas pedagógicas histórico-críticas no contexto do campo, bem como estudos sobre políticas de formação docente específicas para esse território. Assim, reafirma-se que a superação do contingente e a concretização do necessário na Educação Física exigem políticas públicas estruturantes, formação docente sólida e práticas pedagógicas intencionais que respeitem e valorizem a realidade camponesa, consolidando a escola do campo como espaço de transformação social e emancipação humana.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-264.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, Eliane Souza; ARAÚJO, Carlos Alberto; SANTOS, Lucas Almeida; ALMEIDA, Thiago Souza. A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município de Jitaúna/Bahia. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3, n. 2, p. 433-450, mai./ago. 2018. DOI: 10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p433.

COSTA, Maria Lemos da. Práticas pedagógicas de professores do campo: um estudo de caso etnográfico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 5, n. 3, 2019. ISSN 2446-547X.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas>. Acesso em: [01 de nov. 2025].

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Wanderson Pereira. Abordagem crítico-superadora: o trato da Educação Física como prática transformadora da realidade social. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, p. e21[2022], 2022. DOI: 10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15861.

MARIN, Elizara Carolina; BARAÚNA, Suely Franco; RODRIGUES, Célia Regina; SILVA, José Cláudio. Educação Física no meio rural: formação docente e práticas pedagógicas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 798-806, 2010.

MARTINS, José Francisco de Souza. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. In: **Congr. Intern. Pedagogia Social Mar**. 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092008000100006&script=sci_arttext

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção de capital**. Trad. Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

RIBEIRO, Edeon Almeida Gomes; RIBEIRO, Ana Carolina; RIZZO, Dalton Tadeu da Silva. Desafios e práticas pedagógicas na Educação do Campo em tempos de pandemia da COVID-19: estudo de caso na região Norte do Paraná. **Holos**, Ano 38, v. 3, e11485, 2022. DOI: 10.15628/holos.2022.11485.

SANTOS, Flávio Reis dos; JESUS, Tânia Elias de. Educação do campo de fundamentação socialista: possibilidade de resistência à expropriação capitalista. **Expedições: Teoria da História e Historiografia**, v. 10, n. 3, p. 1–17, set./dez. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 2011.

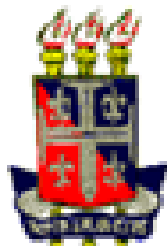
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiana Francisca de Lima. **Educação Física no contexto da escola do campo: práticas pedagógicas e significados atribuídos pelos professores**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SILVA, Rodrigo Rodrigues da; ALMEIDA, Lucas Ferreira dos Santos. Identidade da escola do campo: concepção marxista. **Periferia**, v. 13, n. 2, 2021.

SILVEIRA, L. L.; FRIZZO, G.; MOTA, C. R.; SILVA, B. N.; GONÇALVES, M. G. Agroecologia e cultura corporal: proposta ético-política da Educação Física na Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, e14534, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e14534>.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. de L. Programa Escola Ativa e pedagogia histórico-crítica: o contingente e o necessário. In: TAFFAREL, C. N. Z.; LEITE, C.; TUMOLO, P. S. (org.). **Pedagogia histórico-crítica: contribuições para a educação do campo e a formação do professorado**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 85-108.




UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


Ata de reunião de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física Licenciatura do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia da Acadêmica Mariana Pereira Dias, matrícula, intitulado: LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO CAMPO, realizada no dia 18/12/2025, na modalidade remota, utilizando a plataforma teams. A banca foi constituída pelos seguintes membros: Uebister Igor Dos Santos Guedes e Paulo Antônio dos Santos Junior. Aberta a sessão o presidente deu a palavra a acadêmica que dispôs de 20 minutos para apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Concluída apresentação o presidente passou a palavra aos demais integrantes da Banca Examinadora para que procedessem a arguição do acadêmico. Logo após a banca se reuniu e considerou o TCC APROVADO, (média 10,0). A presente ata foi por mim redigida e assinada pela Banca Examinadora.

Jacobina, 18/12/2025.


Avaliador I

Documento assinado digitalmente
 UEBISTER IGOR DOS SANTOS GUEDES
Data: 18/12/2025 13:51:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador II

Documento assinado digitalmente
 PAULO ANTONIO DOS SANTOS JUNIOR
Data: 25/12/2025 18:47:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador III (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 KLAUS ARAUJO SANTOS
Data: 19/12/2025 09:28:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

() Aprovação condicionada ao acatamento das sugestões formuladas pela Banca e devolvido para

tais formulações.


() Indicado para publicação.

() Trabalho Publicado ou Aceito para Publicação

() Aprovado com louvor.

() Reprovado (a) e condicionado (a) proceder matrícula na disciplina TCC.

Assinatura do Aluno _____

Documento assinado digitalmente
 MARIANA PEREIRA DIAS
Data: 26/12/2025 11:55:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

() Monografia (X) Artigo () Dissertação () Tese

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a disponibilizar por meio do Repositório Institucional Saber Aberto, endereço eletrônico: <http://saberaberto.uneb.br/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra supracitada, para fins de divulgação e de preservação digital da produção científica brasileira, a partir desta data.

Identificação:

Autor	MARIANA PEREIRA DIAS
E:mail	PEREIRADIAS21@GMAIL.COM
Título	LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO CAMPO
Orientador (a)	KLAUS ARAÚJO SANTOS
Campus/Curso/ Programa	DCH IV/ EDUCAÇÃO FÍSICA/ LICENCIATURA
Data de defesa	18/12/2025

LICENÇA DE DIREITO AUTORAL

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons, Licença 4.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial da obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

(X) Sim

() Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

() Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.



Documento assinado digitalmente

MARIANA PEREIRA DIAS

Data: 10/04/2026 18:29:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor

10/ 04 / 2026
Data de autorização.